

Um disco voador imóvel no céu sobre West Richland, Washington



No dia 31 de maio, uma testemunha observou uma nave em forma de disco sobre as colinas que dominam a Vantage Highway, a poucos quilómetros do complexo nuclear de Hanford. O objeto, cuja metade inferior refletia a luz do sol "como um espelho", desvaneceu-se em poucos segundos — um padrão que ecoa dezenas de relatos registados neste corredor ao longo de mais de oito décadas.

Eram 10h04 do domingo, 31 de maio de 2026, quando um condutor que circulava pela Vantage Highway, a norte de West Richland, no estado de Washington, ergueu o olhar para as encostas de Rattlesnake Mountain. Segundo o relatório que apresentou nessa mesma noite junto do Centro Nacional de Relatos de OVNI's (NUFORC), sediado nas proximidades, perto de Spokane, avistou então uma forma que, num primeiro momento, comparou a um dirigível suspenso no ar.

"Era um disco, a metade superior de cor escura, a metade inferior de um cromado ofuscante, onde o sol se refletia", escreveu na sua declaração. Situou o objeto a uma distância aproximada de seis a oito quilómetros, a sudeste, com um ângulo de elevação de cerca de 45 graus. Não apresentava qualquer movimento. "Estava parado, era enorme. Vi-o durante três a seis segundos. Depois desapareceu instantaneamente, como se uma capa o tivesse coberto."

A testemunha, que seguia sozinha no veículo no momento dos factos, insistiu na intensidade do reflexo metálico: "Não consigo exprimir o suficiente o quanto a parte inferior da nave brilhava." No relatório não é mencionada qualquer trajetória, aceleração ou som. Mais do que fugir, o objeto parece ter simplesmente desligado-se — um padrão a que alguns ufólogos chamam "ocultação instantânea", documentado em várias centenas de casos em todo o mundo, sem que nenhuma explicação ótica ou atmosférica reúna consenso.

Hanford, o terreno mais fértil do país para engenhos não identificados

Tomado isoladamente, este testemunho poderia ser descartado como uma ilusão de ótica ou o brilho de uma aeronave convencional. Mas a sua localização coloca-o de pleno numa paisagem marcada pela história. West Richland faz

fronteira com o Sítio de Hanford, o antigo complexo de produção de plutônio construído em 1943 no âmbito do Projeto Manhattan, que forneceu o material físsil tanto para o primeiro teste atômico em Trinity como para a bomba lançada sobre Nagasaki.

Os investigadores que estudam o dossiê Hanford remontam os primeiros avistamentos ao próprio período de construção do local. No final de 1942, o terreno foi escolhido para acolher a primeira fábrica de produção de plutônio do mundo, sem que existisse qualquer registo prévio de interações com engenhos não identificados em qualquer ponto do estado de Washington. Mas poucos meses após a conclusão da primeira unidade de produção, o "Reator B", em setembro de 1944, começaram a ser detetados sobre a instalação inexplicáveis ecos de radar.

Uma correspondência recuperada posteriormente pelos investigadores do arquivo Project 1947 documenta o relato do comandante R. W. Hendershot, encarregado de investigar estes sinais de radar não identificados detetados no final de 1944 e início de 1945. O assunto tornou-se suficientemente sério para que o comando militar local se envolvesse formalmente. O coronel Franklin Matthias, oficial responsável pelas Hanford Engineer Works durante a guerra e responsável pela conferência de imprensa realizada após o bombardeamento de Hiroshima, confirmou mais tarde que tinha sido instalado radar "quando vimos, ou pensámos ver, aeronaves não identificadas em atividade". Referiu ainda que fora alcançado um acordo entre Hanford e a Marinha pelo qual os pilotos de caça do 9.º Comando de Serviço defenderiam o local contra qualquer tipo de aeronave.

Esses pilotos foram mobilizados em várias ocasiões ainda mais inquietantes em janeiro de 1945, quando foram reportados objetos não identificados em pelo menos três episódios distintos sobre a fábrica de produção de plutônio de Hanford. Um dos pilotos envolvidos, Clarence R. Clem, descreveu-os como "bolas de fogo de um laranja avermelhado brilhante... sem forma, sem substância".

Um corredor que nunca deixou de atrair os olhares para o céu

Longe de se desvanecer após a guerra, o fenómeno persistiu ao longo das décadas seguintes. Um testemunho recolhido mais recentemente recorda uma noite do verão de 1965 em que uma família inteira terá presenciado uma centena de objetos luminosos, em forma de cápsula, dispersos por várias centenas de hectares da estepe arbustiva de Hanford, permanecendo acesos durante horas sem variar de intensidade — uma cena que a testemunha ainda conta entre as memórias mais vívidas da sua infância.

Segundo Dan Nims, representante da rede Mutual UFO Network (MUFON) em Walla Walla, os avistamentos em Hanford são até anteriores à célebre onda de 1947, remontando a 1944 e 1945, quando o local, em plena guerra, era uma zona extremamente sensível e estreitamente vigiada. Mais recentemente, um trabalhador da reserva nuclear que conduzia para norte através do local durante a noite assustou-se ao ver um objeto vertical em forma de charuto, equipado com luzes, suspenso a mais de 150 metros de altitude. "Enquanto o observava, desapareceu", relatou ao MUFON, antes de o mesmo objeto reaparecer, desta vez "muito mais perto e diretamente por cima de mim", com um comprimento estimado entre 30 e 90 metros.

Nims, que dedica parte do seu tempo a recolher este tipo de testemunhos para o MUFON, aponta para uma hipótese recorrente nos círculos ufológicos: as instalações nucleares — sejam centrais elétricas, navios da Marinha equipados com reatores ou instalações armamentistas como Hanford — parecem concentrar um número desproporcionado de avistamentos. Alguns investigadores defendem que o gatilho poderá ter sido a própria detonação das primeiras armas atômicas, que terá marcado, aos olhos de hipotéticos observadores, um salto tecnológico maior para a espécie humana.

A área que engloba Hanford e os condados de Benton e Franklin continua a ser, segundo números citados tanto pelo MUFON como pelo NUFORC, um dos pontos mais ativos do estado de Washington em termos de avistamentos, com as duas organizações a registarem em conjunto entre dez mil e doze mil relatos por ano em todo o país.

West Richland, já familiarizada com o fenómeno

O avistamento de 31 de maio não é o primeiro proveniente especificamente de West Richland. Uma testemunha já

tinha relatado anteriormente, a partir da rua Keene, em frente a Rattlesnake Mountain, um clarão metálico observado em pleno dia, sem objeto visível nem nuvens no céu além do próprio brilho, que se repetiu quatro vezes antes de se desvanecer em direção a Hanford — uma descrição surpreendentemente semelhante à recolhida nesta primavera.

"Estava parado, era enorme. Vi-o durante três a seis segundos. Depois desapareceu instantaneamente, como se uma capa o tivesse coberto."

— Excerto do relatório NUFORC n.º 198204, apresentado a 31 de maio de 2026

A sombra de Maury Island e o nascimento da era moderna

É difícil falar dos céus de Washington sem recuar ao episódio fundador da ufologia moderna. O início da era moderna dos avistamentos de OVNI situa-se geralmente em 1947, quando Bill Bequette, então jovem repórter do East Oregonian de Pendleton, redigiu uma breve nota sobre o extraordinário avistamento relatado pelo piloto Kenneth Arnold. Arnold voava entre Chehalis e Yakima quando avistou uma cadeia de nove objetos a deslocar-se em formação perto do monte Rainier, a uma velocidade que estimou em cerca de 1.900 quilómetros por hora.

Apenas alguns dias após esse avistamento, hoje lendário, ocorreu o chamado incidente de Maury Island, no Puget Sound, onde um guarda costeiro relatou ter visto seis objetos circulares em forma de rosquinha. Alguns teóricos tentaram associar o episódio, sem provas credíveis, a resíduos radioativos provenientes de Hanford — uma hipótese que os historiadores do caso consideram hoje desprovida de qualquer sustentação documental, uma vez que os resíduos de Hanford sempre permaneceram sob confinamento rigoroso dentro do próprio local.

O que pensar deste novo relato

Tomado isoladamente, o testemunho de 31 de maio constitui um avistamento breve, não corroborado por outras testemunhas nem sustentado por provas de radar ou fotográficas. Ainda assim, o perfil descrito — um disco imóvel e refletor seguido de um desaparecimento instantâneo sem transição — mantém-se coerente com um número considerável de relatos anteriores recolhidos neste trecho muito específico do território americano, que há mais de oito décadas atrai uma atenção desproporcionada tanto de testemunhas como de investigadores.

Resta uma pergunta que nem os arquivos militares parcialmente desclassificados conseguiram resolver: por que razão esta faixa de terra árida às margens do rio Columbia, berço do programa americano de plutónio, continua, geração após geração, a atrair estas aparições silenciosas?

Sources

- nuforc.org

OVNI - 20 juin 2026 - Wakonda - CC BY 2.5